



## **EDITORIAL**

AULA ATELIÊ, é um tema de extrema relevância para o Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, bem como, para o Grupo de Pesquisa Entre Paisagens UDESC/CNPq. O foco de pesquisa têm sido sobre a prática pedagógica e a prática artística e como esta incide sobre a produção e recepção, não somente do objeto artístico, mas sim, de sua produção de sentido, desenvolvida sobre seu contexto. Tempo, lugar e espaços do processo criativo, sendo suas metodologias operativas ou documentos de trabalhos, interessam à abordagens pedagógicas na Arte e Arte Educação. Percebe-se que toda a produção artística tem tessituras que perpassam dimensões políticas, discursivas e pedagógicas. E desta forma, apontamos para o locus da Arte como Experiência, que tem amparado os saberes produzidos no que chamamos de Aula Ateliê.

Nesta edição da **Revista Apotheke**, além dos artigos de demanda contínua, recebemos valiosas contribuições de investigadores que nos apresentam modos muito particulares de atuar e engendrar novas formas de pensar a partir do que é, ou poderá ser, uma AULA ATELIÊ e seus diálogos com as Artes Visuais e seus espaços de produção.

Em "**A atualidade De John Dewey para a educação: mais arte, não menos**", Marcus Vinicius da Cunha (USP) revela que John Dewey oferece valiosa contribuição para o desenvolvimento de reflexões sobre os problemas educacionais dos dias de hoje. Para cumprir esse objetivo, o trabalho desenvolve um estudo sobre o livro Arte como experiência de Dewey, com o intuito de discutir o vínculo estabelecido pelo autor entre os dois conceitos que formam o título - arte e experiência.

No trabalho intitulado "**Dewey, Ford e Monteiro Lobato: Os princípios da eficiência e da continuidade no olhar da filosofia e da literatura**", José Claudio Matos (UDESC) discute a representação da pessoa e da obra de Henry Ford, no romance



O Presidente Negro de Monteiro Lobato. Pela interpretação do texto literário, formula o ideário fordista com o princípio da eficiência. Propõe criticamente o princípio da continuidade, originário da filosofia de John Dewey, como alternativa ao fordismo, para fundamentar a reflexão sobre a educação e a vida social.

No artigo **"Aquilo que se vê através da arte se vê melhor!"**, a doutoranda Paula Rodrigues (UDESC) apresenta sua produção teórico-prática realizada durante a disciplina "Sobre Ser Artista Professor", ministrada pela professora Dra. Jocielle Lampert, durante o segundo semestre de 2018. A autora realiza uma análise a respeito do seu processo criativo como resultado final do percurso do seu trabalho nesta disciplina.

**[PLANTAR BANANEIRA]** Ficar de cabeça para baixo, com o corpo esticado verticalmente, apoiado nas mãos. É o trabalho de Silfarlem Oliveira (UDESC), uma metáfora No jogo de capoeira, espécie de movimento acrobático em que o capoeirista apoia as mãos no chão, dá um impulso e eleva o corpo verticalmente, permanecendo parado, de cabeça para baixo. Há quem diga, digo eu, que tal metáfora decorre das características de reprodução da planta em questão. A semente da banana é o próprio pé que dever ser plantado de cabeça para baixo.

A partir de reflexões acerca do ensino e aprendizagem no espaço do ateliê de Artes Visuais, Marta Facco (UDESC), no trabalho intitulado **"A aula ateliê no contexto da formação inicial do professor de Artes Visuais"** compreendendo o ateliê como um lugar de trânsito entre saberes artísticos e pedagógicos, assim como um lugar de deslocamento (no sentido de mudança) do ver/olhar/sentir do artista professor pesquisador. Compreende-se também este lugar como relevante para propiciar experiências através do processo criativo em Arte, bem como, a relação que esse indivíduo estabelece com seus documentos de trabalho



**REVISTA APOTHEKE**

ISSN 2447-1267

v.4, n.3, ano 4, 2018

Este volume conta também com duas entrevistas, uma realizada no contexto de uma visita da artista Alicia Candiani ao Grupo Apotheke. A entrevista ATELIÊ DE PINTURA 1336: AULAS E EXPERIÊNCIAS, foi realizada por estudantes da Universidade Federal de Santa Maria.

O ensaio visual é de autoria da artista Camila Serino Lia (UNESP). Nessas imagens, Camila Serino narra um trecho do seu percurso de pesquisa de doutorado, iniciada em 2017 no PPG IA UNESP ela busca investigar concepções e práticas do campo da mediação cultural em museus e instituições culturais como oficinas, ateliês e outras proposições artísticas concebidas por arte/educadores para diversos públicos.

Notas sobre experiência traz uma narrativa visual, intitulada *Possibilidades para (co)existir*, da doutoranda Marta Facco, um fragmento da sua pesquisa de Mestrado defendida em junho de 2018 no PPGAV/UDESC, sob a orientação da Profa. Dra. Jocielle Lampert, com o título de *Objeto Epistêmico em travessia*.